

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PRODUÇÃO DE CAPRINOS LEITEIROS NO NORDESTE DO BRASIL

José de Souza Neto¹, Greg Baker² e Roberto César M. Mesquita³

RESUMO — Com o objetivo de compreender os aspectos mais importantes dos sistemas de exploração de caprinos leiteiros no Nordeste do Brasil, efetuou-se um levantamento numa amostra de 71 produtores nos estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Encontraram-se um sistema misto de produção composto das atividades cultivos, bovinos, ovinos e caprinos. Apenas 13% dos produtores amostrados possuíam somente caprino. 66% do total amostrado exploravam as três espécies. O rebanho médio de caprinos leiteiros foi de 194, 134 e 83 cabeças para o estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, respectivamente. O rebanho no Estado da Paraíba apresentou em média o maior número de cabras adultas no rebanho (96) com 46% desta em lactação, enquanto as cabras no Estado de Pernambuco apresentaram um período médio de lactação de 150 dias, sendo substancialmente mais elevado quando comparado aos outros dois Estados. As médias de produção de leite variaram de 0,74 a 1,20 l/dia. 88% dos produtores de leite no Estado do Rio Grande do Norte destinavam sua produção ao consumo na fazenda e os 20% restantes eram comercializados em forma de queijo depois de satisfeitas as necessidades da família. 71% dos produtores amostrados nos Estados da Paraíba e Pernambuco utilizavam o leite para fins comerciais, ficando os

29% para uso exclusivamente dos produtores. Encontraram-se, no caso dos municípios estudados na amostra, dois tipos de canais de comercialização para a produção: intermediários que comprovam 71% da produção e os mercados locais que foram responsáveis por cerca de 29% na comercialização do produto (queijo).

Termos para indexação: caprinos, leite sistema de manejo, produção, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte.

GENERAL PRODUCTION CHARACTERISTICS OF DAIRY GOATS IN NORTHEAST BRAZIL.

ABSTRACT — The objective of this study was to describe the production systems used by producers of dairy goats in Northeast Brazil. Seventy-one producers were surveyed in State of Paraíba, Pernambuco and Rio Grande do Norte. Most producers were found to have a mixed production system consisting of crops, cattle, sheep and goat production. Only 13% of the producers surveyed produced only goat. 66% of the producers in all states had all the animal types. The average goat herd consisted of 196, 134 and 83 her in Paraíba, Pernambuco and Rio Grande do Norte, respectively. Producers in

1 — Economista Agrícola, M.S., Embrapa/CNPIC, Caixa Postal D-10 — CEP 62.100 — Sobral/CE.

2 — Economista Agrícola, Ph.D., Winrock International/EMBRAPA-CNPIC — Caixa Postal D-10 — CEP 62.100 — Sobral/CE.

3 — Engenheiro - Agrônomo, M.S., EMBRAPA/CNPIC, Caixa Postal D-10 — CEP 62.100 — Sobral/CE.

Paraíba had the largest number of does (96), with 46% in lactations. The does in Pernambuco had on average lactation period of 150 days, which was substantially higher than the average for other states. The average milk production varied between 0.74 and 1.20 liters per day. Eighty percent of the dairy goat producers in Rio Grande do Norte consume all of milk on the farm, while 20% process the milk in to cheese for sale after meeting their families requirements. Seventy-one percent of producers surveyed in Paraíba and Pernambuco sell their milk products commercially, while 29% consume the milk on the farm. Two market channels were found exist for the milk products: Seventy-one percent of the producers sold their products to middlemen, while 29% sold their products in local market or on the farm.

Index terms: goats, milk, management systems, production, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO

Dos 8,8 milhões de animais caprinos existentes no Brasil (FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE, 1983), aproximadamente 8,1 milhões são encontrados no Nordeste. Os Estados da Bahia, Pernambuco, Piauí e Ceará totalizam cerca de 85% do efetivo desta região, contribuindo assim com importante fonte alternativa de proteína animal. Os animais caprinos estão presentes nesta região na proporção de um por cinco habitantes e na densidade de cinco por quilômetro quadrado, (IBGE, 1983).

Existe um consenso geral de que os animais ruminantes (bovinos, ovinos e caprinos) estão presentes na maioria dos sistemas de exploração agropecuária no Nordeste do Brasil. No entanto, estatísticas no que diz respeito aos produtos animais, e especialmente de animais caprinos, são quase que totalmente inexistentes.

Muito dos produtos da espécie caprina são consumidos localmente pelas famílias rurais nas propriedades e vilarejos os quais não são com-

putados estatisticamente. No entanto, o movimento dos animais e produtos animais para os centros urbanos bem como a produção das empresas comerciais são geralmente computados. Notadamente, estes fatos subestimam a verdadeira importância da espécie caprina no contexto da economia regional.

Observações feitas em mercados locais e regionais confirmam que existe uma grande demanda por produtos lácteos de origem caprina, especialmente o queijo, (NEUMAIER, 1984). Em razão disto, da grande aceitação e fácil comercialização do produto e dos preços comparativamente bons que se obtêm pelo leite e queijo, é que os produtores de caprinos leiteiros estão procurando incrementar a importância relativa de seus rebanhos podendo inclusive demandar dos pesquisadores parcelas significativas de seu tempo ao estudo das características espécies caprinas leiteiras. Apesar destas tendências, há muitos aspectos que permanecem desconhecidos acerca do manejo que os produtores nos mais diversos Estados praticam com estas espécies animais.

Finalmente, reconhecendo a importância que estes pequenos animais podem representar junto as camadas mais pobres da região Nordeste do Brasil e a falta de dados relevantes sobre a exploração de animais caprinos leiteiros é que o Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (EMBRAPA/CNPC) incluiu nas suas atividades de pesquisa estudos descritivos objetivando caracterizar a nível de fazenda os sistemas de exploração existentes.

METODOLOGIA

Os dados apresentados neste trabalho resultaram de uma série de levantamentos efetuados junto a produtores de animais caprinos leiteiros em diversos municípios nos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. A falta de dados sobre a produção de caprinos leiteiros por fazenda, impediu a aplicação de um método de amostragem probabilística para o desenvolvimento da pesquisa. Os dados concernentes a fazendas individuais bem como suas localizações nos Estados do Nordeste não se encon-

tram disponíveis nos órgãos do INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA-INCRA, EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL-EMATER E IBGE. No mais, não existem unidades processadoras de leite da espécie caprina no Nordeste, a níveis empresariais, que pudessem fornecer a relação dos produtores de leite.

Desta forma, a amostra em cada caso não foi probabilística mas foi escolhida após consultas feitas aos Presidentes de Associações de Criadores, Extensionistas das Empresas Estaduais de Extensão Rural, Núcleos de Projeto Sertanejo e demais órgãos que, de alguma forma, estão ligados às atividades agropecuária nos Estados e municípios.

O estudo objetivou caracterizar de forma geral os sistemas de exploração de caprinos de leite. Para lograr este objetivo, utilizou-se a técnica de entrevista pessoal aplicada a uma amostra de 71 produtores nos mais variados municípios dentro dos Estados, onde a única característica predeterminada para que estes produtores constassem da amostra foi a de que

produzissem caprinos leiteiros e de alguma forma utilizassem o leite.

Os dados quantitativos que se incluem neste estudo compreendem a distribuição e composição dos rebanhos, produção e comercialização. Dentre as informações qualitativas consideradas importantes, encontram-se dados sobre manejo animal, sanidade etc.

O presente trabalho apresenta um resumo dos dados mais importantes obtidos nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Composição do rebanho

No Quadro 1 podem-se verificar as diferenças existentes entre os produtores de caprinos leiteiros no tocante à quantidade média de animais nas fazendas amostradas nos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Os resultados apresentados foram transformados em unidades animal (UA), com a finalidade de verificar a importância relativa de cada espécie no rebanho.

QUADRO 1 — Efetivos bovino, ovino e caprino encontrados nas fazendas amostradas nos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, 1985-86

Estado	Efetivo (UA) ¹			Total
	Bovino	Ovino	Caprino	
Paraíba	98,26 (71,96)	5,80 (4,24)	32,48 (23,36)	136,54
Pernambuco	136,64 (85,85)	5,78 (3,60)	16,73 (10,51)	159,15
Rio Grande do Norte	87,15 (66,97)	12,85 (9,87)	30,12 (23,14)	130,12

1 — UA = 1 bovino que corresponde a 8 ovinos ou 8 caprinos.

2 — Os números entre parênteses representam o porcentual da espécie em relação ao total do rebanho na amostra em cada Estado.

Conforme se pode notar, em todos os três Estados levantados há predominância do rebanho bovino sobre os demais com média de 74%, seguido do rebanho caprino com 19% e finalmente do rebanho ovino com 5,9%. Acredita-se, conforme dados apresen-

tados na Tabela acima referida, na natureza circunstancial da exploração de ovinos principalmente nos Estados de Paraíba e Pernambuco.

Na amostra, encontrou-se que os rebanhos são mistos (bovino, caprino e ovino), indicando que cada produ-

tor, na maioria dos casos, possui mais de uma das três espécies consideradas. Apenas 13% dos produtores possuíam somente caprinos. Sessenta e seis por cento produziam bovinos, ovinos e caprinos, o que de um modo geral pode estar refletindo a capacidade que os produtores têm em

manipular os recursos disponíveis na fazenda visando diminuir o risco da atividade agropecuária. Na Figura 1, mostra-se a distribuição porcentual das fazendas amostradas nos três Estados anteriormente referidos, com relação a seus efetivos.

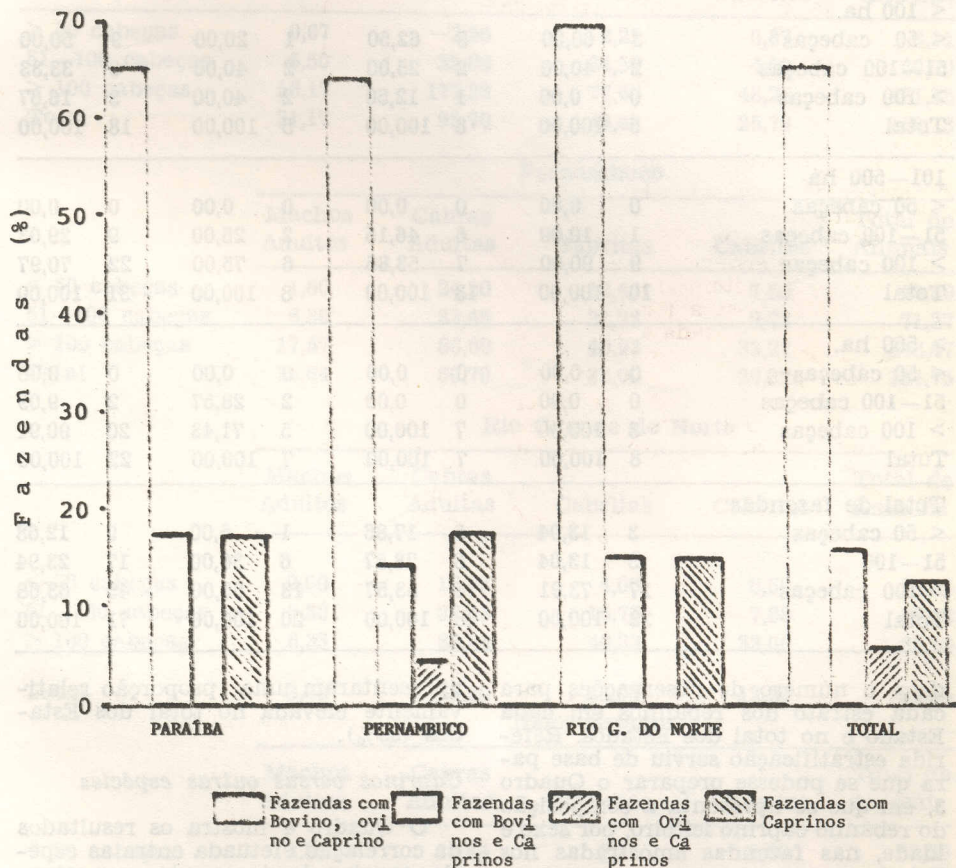


FIGURA 1 — Distribuição das fazendas amostradas segundo a composição dos rebanhos, nos Estados da Paraíba, de Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Rebanho caprino

Tendo em conta a ampla dispersão existente na amostra e para melhor mostrar a estrutura dos rebanhos em cada Estado, agruparam-se as observações da amostra em três ca-

tegorias de propriedade, baseando-se na área das mesmas e no total de animais caprinos leiteiros, já que esta espécie animal constitui-se no enfoque principal deste trabalho. No Quadro 2, mostram-se as variações que definem cada categoria de proprieda-

QUADRO 2 — Número de unidades produtivas amostradas, segundo estratos de área e tamanho dos rebanhos nos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Estrato	Unidades Produtivas						Total	
	Paraíba		Pernambuco		R.G. do Norte		Freq.	%
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
< 100 ha.								
< 50 cabeças	3	60,00	5	62,50	1	20,00	9	50,00
51—100 cabeças	2	40,00	2	25,00	2	40,00	6	33,33
> 100 cabeças	0	0,00	1	12,50	2	40,00	3	16,67
Total	5	100,00	8	100,00	5	100,00	18	100,00
101—500 ha.								
< 50 cabeças	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
51—100 cabeças	1	10,00	6	46,15	2	25,00	9	29,03
> 100 cabeças	9	90,00	7	53,85	6	75,00	22	70,97
Total	10	100,00	13	100,00	8	100,00	31	100,00
> 500 ha.								
< 50 cabeças	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
51—100 cabeças	0	0,00	0	0,00	2	28,57	2	9,09
> 100 cabeças	8	100,00	7	100,00	5	71,43	20	90,91
Total	8	100,00	7	100,00	7	100,00	22	100,00
Total de fazendas								
< 50 cabeças	3	13,04	5	17,86	1	5,00	9	12,68
51—100	3	13,04	8	28,57	6	30,00	17	23,94
> 100 cabeças	17	73,91	15	53,57	13	65,00	45	63,68
Total	23	100,00	28	100,00	20	100,00	71	100,00

de e o número de observações para cada estrato dos rebanhos em cada Estado e no total dos Estados. Referida estratificação serviu de base para que se pudesse preparar o Quadro 3, em que se apresenta a composição do rebanho caprino leiteiro, por sexo e idade, nas fazendas amostradas nos Estados.

O rebanho médio de caprinos leiteiros foi de 196, 134 e 83 cabeças para os Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, respectivamente. O efetivo de cabras adultas apresentou maior importância relativa no Estado da Paraíba com uma média de 95 cabeças, quando comparada com os efetivos das amostras de Pernambuco e Rio Grande do Norte. Os animais caprinos com menos de um ano (cabritos e cabritas)

apresentaram uma proporção relativamente elevada no total dos Estados (39%).

Caprinos versus outras espécies

O Quadro 4 mostra os resultados da correlação efetuada entre as espécies caprina, bovina e ovina por estrato de fazenda nos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Devido aos pequenos tamanhos amostrais, principalmente em cada estrato, os coeficientes de correlação não foram significativamente diferentes de zero para a maioria dos casos. No entanto, pode-se deduzir destes resultados que primeiro parece existir tendência a manter bovinos e ovinos quando se incrementa o efetivo caprino. Este fato apresenta-se

QUADRO 3 — Composição do rebanho caprino leiteiro nas fazendas amostradas nos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte

Estrato	Paraíba				Total de Animais
	Machos Adultos	Cabras Adultas	Cabritas	Cabritos	
> 50 cabeças	0,67	2,56	2,22	0,67	6,11
51—100 cabeças	6,50	25,00	24,50	4,00	60,00
> 100 cabeças	58,17	177,33	77,58	48,25	361,33
Total	31,17	95,70	43,48	25,78	196,13
	Pernambuco				Total de Animais
	Machos Adultos	Cabras Adultas	Cabritas	Cabritos	
< 50 cabeças	1,60	24,20	12,40	7,80	49,80
51—100 cabeças	6,36	33,45	21,73	9,73	71,27
> 100 cabeças	17,67	86,60	40,93	33,27	178,47
Total	15,64	60,79	32,00	26,32	134,75
	Rio Grande do Norte				Total de Animais
	Machos Adultos	Cabras Adultas	Cabritas	Cabritos	
< 50 cabeças	2,00	18,83	4,00	0,50	25,33
51—100 cabeças	3,38	38,13	16,75	7,88	66,13
> 100 cabeças	6,33	85,33	40,33	33,00	66,13
Total	3,85	46,50	20,00	13,20	83,55
	Todos Estados				Total de Animais
	Machos Adultos	Cabras Adultas	Cabritas	Cabritos	
< 50 cabeças	3,33	16,44	9,11	5,00	33,89
51—100 cabeças	10,47	28,59	19,88	13,41	72,35
> 100 cabeças	22,76	93,31	41,69	29,36	187,11
Total	17,35	68,07	32,34	22,45	140,21

como consequência normal da maximização dos recursos disponíveis na fazenda. Em segundo lugar, os coeficientes de correlação relativos à espécie ovina foram altamente significantes nos Estados do Rio Grande do

Norte e Pernambuco, o que não ocorreu com a espécie bovina neste último Estado. Finalmente, observou-se uma fraca correlação entre as três espécies animais no Estado da Paraíba.

QUADRO 4 — Correlação entre caprinos, bovinos e ovinos, por estrato de área, nos Estados amostrados.

Estrato	Paraíba	
	Bovino	Ovino
< 100 ha.	0,81	0,43
100—500 ha.	0,43	0,02
> 500 ha.	0,12	0,04
Total	0,48**	0,38**
	Pernambuco	
	Bovino	Ovino
< 100 ha.	0,42	0,65*
100—500 ha.	0,12	0,50*
> 500 ha.	-0,02	0,29
Total	0,01	0,50***
	Rio Grande do Norte	
	Bovino	Ovino
< 100 ha.	0,21	0,84*
100—500 ha.	0,28	0,84**
> 500 ha.	0,93***	0,77**
Total	0,93***	0,83***

(***) Nível de significância de 1% de probabilidade.

(**) Nível de significância de 5% de probabilidade.

(*) Nível de significância de 10% de probabilidade.

Características de manejo

A produtividade do rebanho está muito relacionada com a rotatividade dos animais reprodutores de modo a evitar problemas de consangüinidade (EMBRAPA/CNPC, 1982). Dentre as fazendas levantadas o tempo de utilização do reprodutor foi estimado, em média, de 2,5 anos. O tempo de uso das matrizes foi, em média, de 6 anos. O descarte dos animais caprinos nas fazendas amostradas estava, segundo os produtores, relacionado à efetiva necessidade de dinheiro para fazer face às despesas imprevistas na fazenda, já que animais caprinos são mais fáceis de vender.

No total de fazendas amostradas, aproximadamente, 20% dos produtores executavam a prática de monta controlada significando com isto que

em 80% das fazendas os machos permaneceram juntos com as fêmeas, a maior parte do tempo durante o ano, dificultando desta forma o controle sobre a época dos nascimentos, por parte dos produtores, pois, segundo eles, as parições ocorrem ao longo de todo ano.

O agrupamento dos animais era procedido por 49% dos produtores no total da amostra, sendo mais comum na área estudada, agrupar os animais por sexo, idade e raça.

Algumas práticas tais como parto em isolamento, desmama, castração e descorna foram executadas em média 97%, 94%, 97% e 37%, respectivamente pelos produtores no total das fazendas amostradas.

Como práticas mais comuns de prevenção de doenças, a vacinação e vermifugação foram os métodos mais

usualmente utilizados. Setenta e um por cento dos produtores em todas as amostras nos Estados vacinavam os seus animais. O Estado de Pernambuco apresentou o menor percentual com a prática de vacinação (57%) quando comparado a Paraíba e Rio Grande do Norte. A vermifugação apresentou um percentual de 97% no total de fazendas e foi executada, em média, três vezes ao ano.

A mineralização do rebanho cujos componentes, nas fazendas amostras, eram o sal de cozinha (NaCl) e sal mineral, foi uma prática muito utilizada pelos produtores. No total de produtores entrevistados 80% exerceram esta prática. A distribuição de frequência das práticas de manejo julgadas mais importantes neste trabalho, descritas anteriormente, encontra-se no Quadro 5.

QUADRO 5 — Distribuição de frequência das práticas de manejo exercidas pelos caprincultores de leite nos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte

Práticas de Manejo	PB	PE	RN	Total
Parto em isolamento	95,45%	100,00%	95,00%	97,01%
Desmama ^a	100,00%	96,30%	89,47%	93,93%
	(3,65) ^b	(3,44)	(3,33)	(3,53)
Castração	91,30%	62,96%	95,00%	97,01%
	(4,86) ^b	(3,00)	(4,06)	(3,77)
Descorna	9,09%	67,86%	15,79%	34,78%
Vacinação	82,61%	57,14%	80,00%	71,83%
Vermifugação	95,65%	96,43%	100,00%	97,18%
	(2,36) ^c	(3,54)	(2,74)	(2,93)
Agrupamento de animais	39,13%	57,14%	50,00%	49,30%
Monta controlada	13,04%	25,00%	20,00%	19,72%
Uso de reprodutor ^d	2,14	2,95	3,17	2,45
Uso de matriz ^d	5,10	3,84	7,58	5,97
Identificação dos animais				
Brinco	39,13%	51,85%	35,00%	42,85%
Marca na orelha	17,39%	11,11%	30,00%	18,57%
Corte na orelha	33,33%	11,11%	30,00%	25,85%
Mineralização (sal de cozinha e mineral)	69,56%	92,85%	75,00%	80,28%

^a Deste total 100,00%, 33,3% e 26,31% fazem de uma vez e 0,00%, 62,96% e 68,12% fazem pouco a pouco nos Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, respectivamente.

^b Idade média em meses.

^c Número médio de vermifugações.

^d Média em anos.

Segundo os produtores amostrados, os maiores problemas de saúde animal levantados no total de fazendas foram por ordem de importância: raiva (33%), verminose (30%), linfadenite caseosa e mamite (11%) e linfadenite e verminose (8%). Outras enfermidades tais como broncopneumonia, intoxicação (origens diversas),

boqueira e bicheira também têm causado prejuízos à exploração de caprinos leiteiros na área em estudo. Ressalte-se que no trabalho a nível de fazenda não se contou com a presença de um médico veterinário com o qual se poderia diagnosticar com precisão os problemas relacionados ao estado de saúde dos dos animais.

As necessidades nutricionais de caprinos leiteiros nas fazendas amostradas eram satisfeitas com o uso dos recursos forrageiros e pela administração de concentrados. Do total de fazendas, 91% possuíam áreas com pastagens. No entanto, nestas fazendas, a exemplo do que ocorre no Nordeste, a produção de forragem só estará em abundância pelo período de quatro a cinco meses, dadas às condições de estacionalidade e de irregularidade das precipitações pluviais. Desta forma, a estratégia utilizada pelos produtores para solucionar este problema alimentar estava na redução do número de animais ou na suplementação dos animais durante os períodos críticos de seca.

As principais forrageiras produzidas nas fazendas estudadas foram palma forrageira (*Opuntia ficus-indica*), capim-buffel (*Cenchrus ciliaris*), capim-elefante (*Pennisetum*

purpureum) e restos de culturas, não se precisando aqui a que tipo de animal se destinavam. Os principais produtos adquiridos fora da fazenda para suplementação dos animais, segundo os produtores entrevistados, foram o farelo de trigo, xerém de milho e torta de algodão.

Produção e comercialização

Em geral não existe especialização, a nível de fazenda, na exploração de caprinos leiteiros. Ressalte-se que os sistemas eram mistos onde as mais variadas raças e cruzamento de raças foram encontrados.

O percentual médio de cabras em lactação nos rebanhos encontrados foi de 54%, com o Estado de Pernambuco apresentando o maior percentual (65%) conforme se pode verificar nos dados constantes do Quadro 6.

QUADRO 6 — Características de produção de leite, cabras em lactação, período de lactação, produção por período de lactação, nos Estados de Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte

Características	Estados			Total
	Paraíba	Pernambuco	R-G. do Norte	
Cabras em lactação ^a	46,02	64,75	25,38	54,42
Período de lactação ^b	120,38	150,80	127,50	134,68
Produção diária				
1 (1/cab/dia) 0,80	0,74	1,12	0,71	
Produção por lactação				
(1/cab/lactação)	85,36	175,64	121,55	132,58

^a Percentual do número total de cabras adultas.

^b Número de dias ano.

Combinando-se os dados dos Quadros 3 e 6 têm-se que, em média, 44 cabras produziram leite nas fazendas amostradas no Estado da Paraíba, contra médias de 39 e 25 cabras nas fazendas de Pernambuco e Rio Grande do Norte, respectivamente. A diferença existente (5 e 19) entre as fazendas nas amostras apresenta-se provavelmente como reflexo do manejo produtivo.

No Quadro 6 encontram-se ainda

os períodos médios de lactação, produção diária de leite e produção por período de lactação. No Estado de Pernambuco a média de período de lactação (150 dias) foi substancialmente mais elevada do que aquelas encontradas para os dois outros Estados, entendendo-se, assim, que os produtores daquele Estado estão mais voltados a manter um maior fluxo de leite por um período mais longo durante o ano.

A média diária de produção de leite variou de 0,74 a 1,2 litros, produzidos pelos mais diferentes tipos raciais (Moxotó Marota, Mestiços de Anglo-nubiano, Bhuj e SRD) e exóticos (Parda Alemã, Toggemburg, Saanen, Anglo-nubiana). No Estado do Rio Grande do Norte, nas fazendas amostradas, a produção de leite foi na sua maioria (80%) utilizada para consumo na fazenda, sendo o excedente comercializado sob forma de queijo depois de satisfeitas as necessidades das crias e da família.

Setenta e um por cento dos produtores nos Estados de Pernambuco e Paraíba utilizavam o leite *in natura* e/ou processado, para fins comerciais. Nos 29% restantes, o produto se destinava exclusivamente ao uso dos produtores, quer na forma de leite ou queijo para consumo na fazenda.

A não existência de unidades processadoras de leite de cabra faz com que muitos produtores no Estado de Pernambuco, aqueles que não fabricam queijo, destinem toda a sua produção para venda no mercado de leite (Companhia de Laticínios de Pernambuco-CILPE), misturando-o com o leite de gado da espécie bovina.

A importância que têm as unidades processadoras bem como a distância dos municípios amostrados aos principais centros consumidores podem dar uma idéia, claramente, do destino da produção no total da amostra. Os resultados na amostra, referente à distribuição percentual do produto a este respeito, mostraram que 71% dos caprinocultores leiteiros vendiam os produtos a intermediários, sendo estes produtos comercializados em outros centros consumidores das grandes cidades (por exemplo: Natal, Recife, São Paulo etc.). Vinte e nove por cento dos produtores recorriam a feiras ou mercados locais oferecendo seus produtos.

CONCLUSÕES

O presente trabalho permitiu comparar algumas características de produção, julgadas importantes na exploração de caprinos leiteiros, nas áreas dos levantamentos efetuados nos Es-

tados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Os sistemas de exploração encontrados não diferiram muito quanto às práticas de manejo exercidas (reprodutivo, produtivo, sanidade e outros) e quanto às raças exploradas. Alguns produtores utilizavam raças que são reconhecidamente leiteiras, enquanto outros utilizavam os mais variados tipos raciais e os mais variados cruzamentos entre raças e tipos raciais, inclusive com SRD (Sem Raça Definida). Este fato vem mostrar a falta de conhecimento por parte dos produtores a cerca da melhor raça para a produção de leite.

De forma geral, pode-se afirmar, segundo informações obtidas nos levantamentos em cada Estado, que não existe exploração de caprinos leiteiros onde a atividade principal seja a produção de leite e a mesma esteja voltada para o mercado. O que se pôde verificar foram sistemas de exploração mistos onde a atividade predominantemente importante era a bovinocultura, mesmo nas pequenas propriedades, caracterizando desta forma a natureza circunstancial da exploração de pequenos ruminantes.

A pequena produção de queijo era destinada ao consumo na fazenda e à venda nas áreas urbanas (mercados e feiras) ou vendida a intermediários que transportavam o produto para os supermercados nas grandes cidades. Dos contatos que se obteve com os vendedores de queijo, acredita-se que as maiores restrições à comercialização do produto, estejam do lado da oferta e não no lado da demanda.

Finalmente, a exploração de caprinos de leite, estabelecida desta forma, poderiam ser incorporada técnicas de manejo produtivo, de sanidade etc., visando melhorar o atual quadro deste tipo de exploração junto aos produtores que, de certa forma, se interessam pela produção de leite de cabra no Nordeste brasileiro.

LITERATURA CITADA

1. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, Rio de Janeiro, IBGE, 1983. 937 p.

- 2. NEUMAIER, M. C. *The Social Organization of Peasant Goat Production in Northeast Brazil*, University of Missouri, 1984. 133 p. (Tese de Mestrado).
- 3. SISTEMAS de produção para

caprinos e ovinos no Estado de Ceará. Sobral, CE, EMBRAPA/CNPCCaprinos, 1982. 52 p. Ilustr. (Sistemas de Produção. Circular Técnica, 70).

1. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL - 1987

CONCLUSÕES